

CVG-SP recebe dirigente da CNseg em almoço

---

---

***Márcio Coriolano, presidente da CNseg, trouxe informações sobre o mercado de seguros e a economia brasileira***



Aconteceu nessa terça, dia 17, almoço do CVG-SP com a participação do presidente da CNseg, Márcio Coriolano, com o tema "Projetos e Ações da CNseg voltados para o Seguro de Pessoas". O dirigente, recebido pelo presidente Silas Kasahaya, explanou sobre o comportamento da economia brasileira e também do mercado de seguros. A palestra foi dividida em três momentos: alavancagem, acomodação e recessão.

Relacionando a economia com o mercado de seguros, Coriolano pontuou que, "Se há desemprego, com certeza o setor não poderia ir bem como gostaríamos", afirmou. O presidente da CNseg também trouxe dados do período de recessão, quando os preços explodiram com o IPCA chegando a 10%. O setor de saúde foi o maior beneficiado. Entre 2007 e 2017, houve aumento de prêmios no mercado e a cobertura de Pessoas ganhou espaço. A saúde suplementar, por outro lado, teve pouca alteração.

Quando o PIB começou a cair, o mercado segurador manteve o crescimento. "Os planos de risco caíram e os de acumulação tiveram um desempenho melhor. A boa notícia foi a retomada dos Ramos de Pessoas, Vida e Risco", destacou Coriolano. Entretanto, segundo o Presidente, o mercado de seguros só conseguirá elevar o patamar do PIB se o país retomar o ciclo próspero de renda (Seguro de Pessoas), produto (Seguro de Patrimônio) e emprego (Seguro de Saúde)", afirmou.

Sobre a CNseg, Coriolano disse que a entidade procura contribuir com a agenda regulatória e reforçar a imagem institucional do Seguro. "O poder de seguros não tem a representação no governo que ele tem para a sociedade", reforçou Coriolano. O trabalho de Joaquim Mendanha à frente da Susep também foi elogiado. "Ele tem dado mostras de uma administração equilibrada, sem clientelismo", destacou. Além disso, Coriolano também reconheceu que a Agência Nacional de Saúde tem avançado, embora ainda haja muito a ser feito, "mas que estão mais no âmbito legislativo", concluiu.

**Fonte:** Oficina do Texto, em 17.04.2018.